

Portugal terá até 2027 para deixar de importar gás da Rússia

written by O Cidadão | 19 de Setembro, 2025



A chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, divulgou nas redes sociais que um dos objetivos do **19.º pacote de sanções**, hoje aprovado pela Comissão e que será proposto para votação no Conselho da UE, é o de ***“acelerar a eliminação progressiva do gás natural liquefeito russo até 1 de janeiro de 2027”***.

“Os países que ainda importam gás russo são a Bélgica, Países Baixos, França, Espanha, Portugal, principalmente através do gasoduto TurkStream e gás natural liquefeito (por navio) e ainda Grécia, Eslováquia e Hungria, do gasoduto TurkStream”, explicou a porta-voz para a Energia, Anna-Kaisa Itkonen.

Na proposta hoje apresentada, a presidente do executivo

comunitário, Ursula von der Leyen, também referiu que estão **“a proibir as importações de GNL russo para os mercados europeus”**. E concluiu, **“é altura de fechar a torneira”**

Novo Pacote

É o **19.º pacote** de sanções hoje adotado pela Comissão Europeia inclui novo corte nos rendimentos obtidos por Moscovo através de venda de energia.

O pacote quer ainda melhorar as ações contra a evasão de sanções, nomeadamente através de países terceiros, **abarcando as cripto moedas**.

Em 17 de junho, a Comissão Europeia pediu aos Estados-membros da UE que submetam, até março de 2026, planos nacionais para eliminação gradual das importações de gás russo, **visando abandonar os combustíveis fósseis da Rússia até final de 2027**.

“Os Estados-membros terão de apresentar planos de diversificação com medidas e marcos específicos para a eliminação progressiva das importações de gás e petróleo russos”, indicou então o executivo comunitário.

Em 2024, a UE importou mais de 100 mil milhões de metros cúbicos de GNL e, a partir deste ano, prevê-se que a oferta mundial aumente rapidamente, enquanto a procura de gás deve diminuir.

Dados da Comissão Europeia dão conta de que as importações de gás (tanto GNL como gasoduto) da Rússia para a UE diminuíram de 45% em 2021 para 19% em 2024, com as projeções a apontarem para uma nova descida para 13% em 2025 devido ao fim do trânsito através da Ucrânia.

Porém, no ano passado, a UE ainda importou 52 mil milhões de metros cúbicos de gás russo (32 mil milhões de metros cúbicos através de gasodutos e 20 mil milhões de metros cúbicos através de GNL), bem como 13 milhões de toneladas de petróleo

bruto e mais de 2.800 toneladas de urânio equivalente enriquecido ou sob a forma de combustível.

OC/AJS